

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO EM LEITURA VIVIDA NA ESCOLA DO CAMPO JOAO DA SILVA SILVEIRA

ANGELA MARIA KOLESNY¹; MICHELE REHLING MARTINS²; CONCEIÇÃO PALUDO³

¹Universidade Federal de Pelotas- angelakolesny@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- michelerehling@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar o desenvolvimento de um subprojeto relacionado à alfabetização e letramento que está em andamento em uma escola do campo do município de Pelotas e é vinculado ao Observatório da Educação do Campo - núcleo RS - Capes/INEP. O subprojeto em questão denomina-se: “Dificuldades de aprendizagem na Alfabetização e Letramento.”

A escola na qual o subprojeto está sendo desenvolvido chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira e está localizada a aproximadamente 21 km de distância do centro de Pelotas, no 9º distrito da cidade, denominado Monte Bonito. Possui cerca de 350 alunos e os atende desde o pré-escolar até a oitava série (nono ano), sendo que estes se dividem entre os turnos de manhã e tarde. À noite trabalha com turmas de EJA. Cerca 70 profissionais, entre professores e demais funcionários, atuam na escola.

A grande dificuldade de aprendizado demonstrada pelos alunos dos anos iniciais desta escola levou ao surgimento do subprojeto em questão, onde por meio de apontamentos os professores registraram suas preocupações. Esses apontamentos foram feitos através de um questionário no início do projeto desenvolvido pelo Observatório da Educação do Campo. Objetiva-se neste subprojeto analisar o processo de letramento e alfabetização, juntamente com as teorias e práticas que estes envolvem, buscando qualificar o ensino, para assim reverter os baixos níveis de alfabetização e letramento dos alunos. Para isso desde 2011 uma turma que atualmente está no 4º ano vem sendo acompanhada.

As principais ações do trabalho efetivado deste subprojeto se dirigem ao incentivo e exercício à leitura e escrita dos alunos. A proposta de atividades visando estimular a leitura e escrita destes vai ao encontro da perspectiva da autora MAGDA SOARES (2010), a qual afirma que:

Só se estará contribuindo para a conquista da cidadania se, ao promover a alfabetização, propicia-se, sobretudo, condições de possibilidade de que os indivíduos se tornem conscientes de seu direito à leitura e à escrita, de seu direito a reivindicação o acesso à leitura e à escrita.

CARLOS CAGLIARI (2002), também afirma que ler, principalmente nos primeiros anos da escola é extremamente importante, pois é neste momento que se estão formando leitores. Ainda, apresenta-nos a ideia que de além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.

2. METODOLOGIA

O trabalho realizado na escola constitui-se por meio da metodologia investigação-ação, a qual segundo DIONNE (2007), consiste em uma “uma prática que associa pesquisadores e atores em uma mesma estratégia de ação para modificar uma dada situação”.

Durante o andamento do subprojeto já houve um período de observações em sala de aula, totalizando 10. Como pontos específicos de observação procurou-se verificar aspectos como número e posicionamento dos alunos em sala de aula, relacionamento entre estudantes e professora, o método de ensino e material didático usado pela professora, a recepção dos alunos ao método de ensino e material didático utilizado pela professora, o trabalho com a oralidade, com a escrita e com a leitura. No ambiente escolar também foram realizadas observações, totalizando 04, as quais se realizaram em diferentes espaços, sobretudo na biblioteca. Também houve seis observações durante atividades de leitura e escrita propostas pelo subprojeto à turma investigada, através das quais continuamente se vinha levantando dados para discussão com a professora e criação de novas ações para reversão do quadro. Também, foi feita a análise dos pareceres descritivos finais de cada ano, dos alunos da turma pesquisada, nos quais está registrado o processo de aprendizagem destes.

Pensando no incentivo à leitura, após o período de observações, percebeu-se a necessidade de rever o espaço da biblioteca escolar. Para isso, foi desenvolvido e entregue aos professores um instrumento propondo apontar críticas, sugestões e ideias para a reestruturação deste espaço. A partir das colocações feitas pelos professores deu-se início ao processo de reorganização e ressignificação da biblioteca escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações feitas em sala de aula diagnosticou-se que os alunos que apresentam menor desempenho demonstram pouca progressão na aquisição da escrita e da leitura. Percebeu-se também que a intensidade com que se trabalha com a leitura em sala de aula ainda deixa a desejar. Como já mencionado acima, a partir das observações feitas no ambiente escolar verificou-se a pouca utilização da biblioteca da escola. A partir deste diagnóstico se buscou uma fonte teórica para alicerçar a importância da leitura na escola e encontrou-se em CAGLIARI (2002) que diz:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Através dessa citação, pode-se perceber o quão importante é a leitura na vida de uma pessoa, é por isso que desde que a criança entra escola, especialmente na fase da alfabetização ela deve ser inserida no mundo da leitura.

Dando sequência ao trabalho de valorização da leitura na escola, buscou-se rever o espaço da biblioteca e iniciar um processo de conscientização para seu uso, visto que este espaço não deve estar isolado do projeto pedagógico. É preciso que ela haja como um organismo vivo dentro da escola e torne-se parte integrante desta, por isso julga-se necessário que desde cedo os professores instiguem os alunos a estarem vinculados a este ambiente o qual desempenha um importantíssimo papel dentro do ambiente escolar, ambiente esse, que quando bem utilizado é capaz de despertar desde cedo o gosto pela leitura, contribuindo assim no processo de alfabetização e também na formação da criança, para que esta, no futuro seja um ser crítico e atuante na sociedade.

Para isso, tendo como base as sugestões dos professores, procurou-se a colaboração de um profissional técnico da área de biblioteconomia para orientar como se dá a organização deste espaço, contou-se também com colaboradores da escola, os quais ajudaram a pensar este processo. Fez-se um levantamento e verificou-se que a escola dispõe em sua biblioteca de 4.133 livros (entre didáticos, enciclopédias, literaturas, gibis, livros da área da educação e dicionários). Sendo que deste valor 1.978 livros são de literaturas, clássica, infanto-juvenil e infantil. Após este levantamento iniciou-se o processo de registro, catalogação, organização do espaço pelos membros do observatório contando com a ajuda de alunos, ex-alunos, professores e funcionários da escola. Neste mesmo período a comunidade escolar realizou a escolha do nome da biblioteca, onde se definiu que ela receberia o nome da primeira professora da escola, professora Eulália Medeiros dos Anjos.

Após a organização do espaço físico da biblioteca, a qual agora possui seu acervo catalogado de acordo com o sistema de classificação Decimal de Dewey (CDD). Realizou-se um período de oficinas envolvendo professores e alunos, tanto das séries iniciais como os das séries finais. Nessas oficinas os alunos puderam conhecer a nova forma de organização do espaço bem como ampliar seus conhecimentos a cerca dos benefícios da leitura, houve também troca de experiências entre alunos e professores. Deu-se ênfase nas oficinas preparadas para as séries iniciais, pois para que o aluno sinta vontade de ler, de ouvir histórias, de estar dentro da biblioteca, é preciso que desde cedo se crie e se cultive nele o hábito da leitura.

As ações acima apresentadas deram-se partir das necessidades visualizadas, uma vez que a leitura na escola é extremamente importante, pois é neste momento que se estão formando leitores. Desse modo, o subprojeto tem intensificado ações que visam estimular os alunos a realizarem atividades voltadas à leitura bem como as que de algum modo os inserem na biblioteca. Nos anos anteriores atividades voltadas à leitura vinham sendo desenvolvidas com a turma pesquisada, no entanto este ano buscou-se ampliar estes trabalhos para toda a escola.

No que diz respeito às mudanças feitas na biblioteca, já é visível nos alunos o entusiasmo e a curiosidade em contemplar este novo espaço. A consequência disso é refletida no aumento do número de visitas a este ambiente.

No que se refere à análise dos pareceres finais de cada ano da turma pesquisada, ficou visível a contradição entre a prática e o que se encontra escrito nestes. Os pareceres descritivos analisados não especificam os problemas de aprendizagem, apenas problemas relacionados à disciplina.

4. CONCLUSÕES

Ler, principalmente nos primeiros anos da escola é extremamente importante, pois é neste momento que se estão formando leitores. CAGLIARI (2002) apresenta-nos a ideia que de além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura deve ser ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar.

É necessário que sejam repensados os métodos que envolvem leitura e escrita atualmente na escola. É preciso que desde o início do processo de alfabetização a leitura esteja presente. Ela não deve apresentar somente um valor técnico, sendo utilizada apenas para a avaliação de pronúncia ou capacidade de decifração de letras da escrita, ela deve acima de tudo exercitar o senso crítico e criativo destes alunos.

5. REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sonia M. S. A. de (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**/Hugues Dionne; tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**. Traduzido/adaptado por Bernadete Santos Campello, Márcia Milton Vianna, Marlene Edite Pereira de Rezende, Paulo da Terra Caldeira, Vera Amália Amante Macedo, Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu – Coleção Formação Humana na Escola, 2ª edição, Autêntica Editora, 2006. BH/SP.

SOARES, Magda; **Alfabetização e Letramento**; São Paulo. Ed:Contexto, 2010.